
Relatório de Situação – Residência Utilizada como Abrigo

Este relatório tem como objetivo descrever e detalhar as situações problemáticas relacionadas a uma residência que está sendo utilizada como abrigo, e as consequentes implicações para a comunidade vizinha. As informações a seguir foram coletadas com base em relatos de moradores da área, observações diretas e ocorrências registradas pelas autoridades competentes.

Identificação da Casa:

- **Endereço:** Rua Maria Lúcia Garcia, 152
- **Uso:** Abrigo para adolescentes, Casa Violeta - Órgão responsável: Avante Social <https://avantesocial.org.br/nosso-projeto/casa-aquarela-3/>
- **Missão, de acordo com o site da Avante Social:**

“Nossa missão:

- Garantir um ambiente seguro, estruturado e acolhedor, promovendo todos os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente. Aqui, cada adolescente é respeitada em sua individualidade. O cuidado é construído com escuta, afeto e um olhar atento aos seus sonhos e necessidades.

O que oferecemos:

- Alojamento seguro, alimentação balanceada e cuidados com a saúde e higiene;
 - Acompanhamento psicológico e social para fortalecimento emocional e vínculos familiares;
 - Apoio educacional e incentivo à permanência escolar;
 - Atividades culturais, esportivas e recreativas, com foco no lazer, expressão e autoestima;
 - Ações para a vida independente, como educação financeira e qualificação profissional;
 - Encaminhamentos e acesso contínuo à saúde física e mental;
 - Apoio à reintegração familiar ou inserção em famílias substitutas, quando necessário. ”
-

Problemas Identificados:

1. Desrespeito à vizinhança:

A residência em questão, atualmente utilizada como abrigo, tem gerado transtornos frequentes para os moradores da vizinhança. O comportamento dos residentes é constantemente agressivo e desrespeitoso, com frequentes interações de confronto entre os próprios adolescentes e até com os vizinhos.

2. Uso de drogas:

Diversas denúncias apontam que as moradoras do abrigo estão consumindo substâncias ilícitas dentro da residência e nas proximidades, o que tem gerado um clima de insegurança na área. O uso de drogas tem sido uma constante, tanto em termos de frequência quanto de visibilidade.

3. Interações com transeuntes:

Relatos indicam que as moradoras frequentemente mexem com as pessoas que passam pela rua, com comportamentos considerados intimidadores e desrespeitosos.

4. Gritos, brigas e ameaças:

A residência tem sido palco de constantes gritos, discussões acaloradas e brigas entre as moradoras, que muitas vezes resultam em ameaças de violência. Esses episódios ocorrem em diferentes horários, inclusive à noite e de madrugada, perturbando o descanso e a paz da vizinhança.

5. Presença constante de autoridades:

É recorrente a presença de viaturas da Polícia Militar e ambulâncias na porta da casa. Essa frequência indica a gravidade da situação, envolvendo tanto questões de segurança quanto de saúde pública.

6. Invasão e danos à propriedade privada:

Moradores relatam que já ocorreram tentativas de invasão em suas residências. Em uma das ocasiões, as adolescentes tentaram pular o muro, sendo impedidas a tempo. Em outro episódio, registrado em vídeo, elas conseguiram pular o muro de uma casa vizinha, causando pânico nos moradores, que pensaram se tratar de uma invasão criminosa. Além disso, danificaram a concertina (cerca de proteção) e mudaram a posição de uma câmera de segurança, que posteriormente flagrou as meninas escondendo objetos nos jardins da residência invadida.

7. Aglomeração e uso de drogas em frente às residências vizinhas:

As adolescentes têm se reunido em frente às casas vizinhas, formando "rodinhas" para fumar, aumentando ainda mais o desconforto e o sentimento de insegurança.

8. **Trânsito livre e descontrolado das moradoras:**

As meninas saem e voltam à instituição a qualquer hora do dia ou da noite, inclusive de madrugada, o que constantemente acorda os moradores e contribui para a desordem geral.

9. **Cobertura da mídia e prejuízo financeiro e à imagem/reputação do bairro:**

A gravidade dos acontecimentos já resultou na publicação de **duas reportagens** abordando os conflitos na residência, o que tem contribuído para a **degradação da imagem da rua e do bairro** como um todo.

Impactos para a Comunidade:

1. **Insegurança e desconforto:**

O comportamento agressivo, imprevisível e por vezes invasivo das moradoras tem gerado um ambiente de medo e tensão para os moradores locais.

2. **Prejuízos sociais e emocionais:**

A constante instabilidade afeta diretamente o bem-estar emocional e psicológico dos vizinhos, especialmente das famílias com crianças e idosos, que convivem diariamente com medo e sobressaltos.

3. **Preocupações com a saúde pública:**

O uso constante de substâncias ilícitas, associado à frequência de atendimentos de emergência, levanta sérias preocupações sobre a saúde das adolescentes e o risco à saúde pública da comunidade.

Considerações Finais:

A situação relatada tem causado **sérios transtornos** à vizinhança, afetando diretamente a segurança, o bem-estar e a qualidade de vida dos moradores locais. O agravamento contínuo dos episódios, somado à ausência de fiscalização adequada, indica a necessidade **urgente de providências** por parte dos órgãos competentes.

Relatos Adicionais – Grupo *Maria Lúcia Garcia Protegida*:

- As ocorrências registradas pela Polícia Militar e pelo Corpo de Bombeiros são oficialmente documentadas em **Boletins de Ocorrência (BO)**.

- **A veracidade das situações pode ser confirmada diretamente com os órgãos competentes.**
- **Link das Reportagens:** <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/mg2/video/moradores-denunciam-problemas-em-centro-de-acolhimento-e-ressocializacao-de-bh-13739223.ghtml> e <https://globoplay.globo.com/v/13740887/>